

ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS NA UNIDADE DE AVC PARA MANEJO DA DISFAGIA

Mayara de Castro Silva¹;

Fonoaudióloga, Fortaleza, Ceará.

<https://lattes.cnpq.br/5261383313396836>

Luciana Fiori Palhano Melo Cortez².

Fonoaudióloga, Fortaleza, Ceará.

<https://lattes.cnpq.br/>

RESUMO: Introdução: Em 2020, o Brasil registrou 99.010 óbitos por Acidente Vascular Cerebral (AVC), incluindo infarto cerebral, AVC isquêmico e hemorrágico. No Ceará, aproximadamente 7.249 casos são diagnosticados anualmente. A reabilitação de AVC envolve uma abordagem multidisciplinar, com destaque para a fonoaudiologia, fundamental no tratamento de distúrbios de fala, linguagem e deglutição, como a disfagia, presente em 50% dos casos. A disfagia aumenta o risco de complicações como desnutrição e pneumonias. Objetivo: Relatar a experiência de práticas educativas em disfagia, realizadas por fonoaudiólogos com cuidadores e pacientes em uma unidade hospitalar especializada no tratamento de AVC, visando a promoção da saúde. Metodologia: O estudo descritivo foi realizado entre setembro e dezembro de 2023 no Hospital Geral Dr. Waldemar de Alcântara, em Fortaleza. Foram realizadas rodas de conversa com cuidadores e pacientes, usando dinâmicas, questionários e materiais educativos sobre cuidados com a disfagia. Resultados e discussão: A participação de 65 cuidadores e 27 pacientes foram exequíveis. As práticas educativas fortaleceram o autocuidado e a troca de conhecimentos, promovendo mais autonomia. Considerações finais: As práticas educativas foram eficazes, mas destacaram a necessidade de ações contínuas em educação em saúde, visando a transformação do autocuidado e a melhoria da qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Disfagia. Educação em Saúde. Acidente Vascular Cerebral.

EDUCATIONAL STRATEGIES IN THE STROKE UNIT FOR DYSPHAGIA MANAGEMENT

ABSTRACT: Introduction: In 2020, Brazil recorded 99,010 deaths due to Stroke (Cerebrovascular Accident - AVC), including cerebral infarction, ischemic stroke, and hemorrhagic stroke. In Ceará, approximately 7,249 cases are diagnosed annually. Stroke rehabilitation involves a multidisciplinary approach, with an emphasis on speech therapy, which is essential in the treatment of speech, language, and swallowing disorders, such as dysphagia, which affects 50% of cases. Dysphagia increases the risk of complications such as malnutrition and pneumonia. Objective: To report the experience of educational practices in dysphagia, conducted by speech therapists with caregivers and patients in a hospital unit

specialized in stroke treatment, aiming at health promotion. Methodology: The descriptive study was conducted between September and December 2023 at the Dr. Waldemar de Alcântara General Hospital in Fortaleza. Discussion groups were held with caregivers and patients, using dynamics, questionnaires, and educational materials on dysphagia care. Results and discussion: The participation of 65 caregivers and 27 patients was feasible. The educational practices strengthened self-care and knowledge exchange, promoting greater autonomy. Conclusions: The educational practices were effective, but highlighted the need for continuous health education actions, aiming at transforming self-care and improving the quality of life.

KEYWORDS: Dysphagia. Health Education. Cerebrovascular Accident (CVA).

INTRODUÇÃO

Em 2020, os dados do SIM (Sistema de Informações sobre Mortalidade), do Ministério da Saúde, disponíveis no DATASUS, apontaram 99.010 óbitos no Brasil devido ao Acidente Vascular Cerebral (AVC). Esses números englobam infarto cerebral, AVC isquêmico, AVC hemorrágico, hemorragia subaracnóidea e AVC não classificado como isquêmico ou hemorrágico⁶.

Já no âmbito estadual, dados da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (2015) mostram que por ano são identificados cerca de 7.249 casos de AVC no Estado⁶. A rede de saúde pública estadual conta com três unidades de referência para o tratamento da referida patologia, sendo uma em Fortaleza e outras duas no interior do Estado⁶.

O processo de reabilitação conta com intervenção multidisciplinar, e nesse contexto, a fonoaudiologia hospitalar mostra-se indispensável, alterações de fala, linguagem e deglutição podem encontradas¹. A deglutição é acometida em 50% dos casos de AVC, tendo como resultado a disfagia, distúrbio de deglutição que afeta o trato deglutitório, e que aumenta a probabilidade de um indivíduo desenvolver uma variedade de complicações, tais como: desnutrição, desidratação e complicações pulmonares, além do impacto na qualidade de vida¹.

Devido sua alta incidência e prevalência, além do diagnóstico e tratamento adequado, uma das estratégias que pode ser utilizada para minimizar os riscos de agravantes, é a prática de educação em saúde aos cuidadores e ao próprio indivíduo acometido⁹.

O Ministério da Saúde define educação em saúde como um processo de construção de conhecimentos em saúde, com o propósito de aumentar a autonomia dos indivíduos no seu próprio cuidado, objetivando a construção de uma melhor atenção em saúde⁸. Para profissionais e gestores a educação em saúde ainda é um desafio, que transcende a visão tecnicista de cuidado⁸.

OBJETIVO

Relatar a experiência de práticas educativas em disfagia, para cuidadores e pacientes, realizada por colaboradoras da Fonoaudiologia em uma unidade hospitalar, especializada

em tratamento e reabilitação de Acidente Vascular Cerebral- AVC, viabilizando a promoção da saúde.

METODOLOGIA

O presente relato de experiência trata-se de um estudo descritivo de natureza aplicada acerca de práticas educativas sobre cuidados em disfagia, realizadas pelos colaboradores de Fonoaudiologia da unidade de AVC, em formato de rodas de conversas, em datas pré-estabelecidas nos meses de setembro a dezembro de 2023, no Hospital Geral Dr. Waldemar de Alcântara em Fortaleza- CE. Realizou-se discussões em grupo, onde houve o compartilhamento de conhecimentos prévios. Utilizou-se estratégias como dinâmica com questionário de múltipla escolha, folders, e demonstração áudio visual para cuidadores e pacientes aptos a participar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As práticas aconteceram com encontros planejados com a participação de 65 cuidadores e 27 pacientes, nos postos de internações desta instituição, com a participação efetiva de todos convidados. A participação foi interativa e o resultado foi positivo diante das práticas, respondendo aos objetivos propostos mediante a reação satisfatória de todos. A ação de educação em saúde realizada de forma interdisciplinar constitui ponto positivo nas oficinas, contribuindo com as transformações vividas, sua efetivação aconteceu por meio da metodologia participativa, que permitiu o diálogo, a reflexão, oportunizando trocas de ideias, conhecimentos, experiências e a expressão de sentimentos e inquietações.

Tendo em vista que a disfagia é um distúrbio de deglutição que se define como dificuldade para engolir, que pode ou não afetar a pessoa acometida pelo AVC ⁷. Em caso de acometimento deve-se considerar como consequência, o elevado tempo de internação hospitalar, os riscos e complicações e morte, e para além disso, a perda da qualidade de vida⁷. O acometimento pelo AVC, tona o indivíduo ainda mais fragilizado, sendo imprescindível o empoderamento do auto cuidado frente a nova situação de saúde².

Uma das estratégias que pode e deve ser utilizada ainda em ambiente hospitalar é a educação em saúde, que consiste em uma das ações mais importantes dos serviços de saúde, podendo ser executada por todos os profissionais envolvidos independente do cargo exercido³.

Na constituição de 1988, a promoção em saúde é citada como direito do cidadão⁴. Educação e saúde são áreas sociais que versam entre si. Visto as condições de saúde e educação do indivíduo, influenciam diretamente nas condições de saúde e de auto cuidado, pois fazem conexões com todas as situações cotidianas em seus aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais⁴.

Nesse processo deve-se atuar junto ao conhecimento prévio dos indivíduos, dando oportunidade para a participação ativa no processo de auto cuidado e de cuidar⁵. Neste contexto, o conhecimento científico dos profissionais e a sabedoria popular não se opõem e

devem interagir para melhorar a qualidade de vida, uma vez que o conhecimento transmitido deve estar vinculado ao cotidiano dos indivíduos visando assim modificar estilos de vida que predisõem ao risco de saúde⁴.

A educação em saúde dentro do ambiente hospitalar tem o propósito de contribuir com o auto cuidado precoce, indispensáveis, visto que o acesso a essas informações podem não ser tão facilmente encontradas em outros equipamentos da rede⁹.

Ao empoderar-se de conhecimento em reuniões de educação em saúde, tanto o indivíduo acometido, como um possível responsável pelo cuidado, passa a ter mais autonomia e segurança para os cuidados pós alta hospitalar⁵. Com o propósito de sanar dúvidas, buscar estratégias de cuidado e promover o bem estar⁵.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerou-se que as práticas educativas foram exequíveis e as experiências foram exitosas, mas apontaram para a necessidade de uma educação em saúde constante, pois foram ações que possibilitaram uma reflexão crítica-analítica, de autonomia e fortalecimento de ações de visem auto cuidado. É nesta perspectiva que ações direcionadas são transformadoras na educação em saúde e estas necessárias, de maneira a buscar as lacunas de conhecimento destes atores envolvidos.

REFERÊNCIAS

1. CHAGAS, Natália Rocha; MONTEIRO, Ana Ruth Macêdo. **Educação em saúde e família: o cuidado ao paciente, vítima de acidente vascular cerebral**. Acta sci., Health sci, 2004.
2. CONCEIÇÃO, Dannicia Silva et al. **A educação em saúde como instrumento de mudança social**. Brazilian Journal of Development, 2020.
3. DAS CHAGAS, Júlio César; DA SILVA, Luciana Maria Nascimento. **A atuação da equipe multiprofissional na reabilitação do paciente com acidente vascular cerebral-relato de experiência**. Revista Sustinere, 2021.
4. DOS SANTOS, Jomábia Cristina Gonçalves et al. **Educação Permanente em Saúde com Crianças e Adolescentes: Um Relato de Experiência**. Cadernos ESP, 2021.
5. DIAS, Débora Miranda et al. **Disfagia em idosos após a ocorrência de Acidente Vascular Encefálico: revisão integrativa da literatura**. Research, Society and Development, 2022.
6. Ministério da Saúde (BR). DATASUS: Departamento de Informática do SUS. Ministério da Saúde [Internet]. Brasília: 2020. Disponível em:<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sim/cnv/obt10uf.def>
7. ZANETTI, Angelo Antônio Paulino Martins et al. **Desenvolvimento de aplicativos móveis para educação em saúde no acidente vascular cerebral**. Nursing (Ed. bras., Impr.), 2022.
8. SILVA, Wanessa Alves et al. **Atuação da equipe multiprofissional de assistência**

à saúde na disfagia do paciente sob cuidados paliativos. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, 2022.

9. ROSENDO, Beatriz Vitorio Ymai et al. **Fatores associados à disfagia em pacientes com AVC: uma revisão sistemática.** Revista Neurociências, v. 29, p. 1-24, 2021.